

Equador:

Quando a epidemia começa, a crise política se arrasta

Sunniva Labarthe¹

Tradução de Carolina Salomão

No atual contexto econômico e de saúde, a crise política do pós-correísmo novamente enfraquece a ação pública por meio de intensas campanhas nas redes sociais, replicadas em mídias afiliadas ou sensacionalistas.

Se o governo Moreno não receber ajuda econômica externa suficiente, seu principal adversário político poderá se beneficiar de uma espécie de "estratégia de choque", versão "socialismo do século XXI". Como sempre, para a divulgação de suas *Fake News* no estilo Putin, Correa pode contar com a negligência criminal de uma certa esquerda intelectual francesa. A hora é séria, então vamos permanecer lúcidos: o principal problema do Equador frente ao Coronavírus não é tanto o sistema funerário de Guayaquil quanto o peso da "dívida eterna", como Rafael Correa o batizou quando ele ainda a repudiava. Legado de seu governo (2007-2010), ela continuou com a administração de seu sucessor.

Antes de mais, gostaria de expressar meu apoio ao Equador, que hoje é um dos países mais afetados pela epidemia na América Latina e em estado de emergência desde 17 de março. Pensando em todos os meus amigos lá, em tantas situações já complicadas, me preocupo imaginando como eles estão e se serão capazes de sobreviver sem muitos danos. No entanto, graças à minha humilde experiência após o terremoto de Canoa, minhas reuniões com as comunidades Shuar ameaçadas pela mineração em larga escala ou minha abordagem às questões de gênero, sei que o Equador tem muitos recursos sociais para lidar com situações extremas. Se uma ajuda financeira substancial for levada ao país e a parte mais "profissional" do atual governo se mobilizar, o Equador poderá controlar a tragédia como outros países e provavelmente melhor que a Venezuela ou o Brasil.

Resumo da situação

Uma mulher de 70 anos foi o primeiro caso confirmado de covid-19, em 29 de fevereiro, no Equador². Em 1º de abril, 2.758 casos foram detectados e 98 pessoas já

¹ Sunniva Labarthe é doutoranda e pesquisadora em ciências sociais no Centre d'Études Sociologiques et Politiques Raymond Aron da École des Hautes Études in Social Sciences, Paris.

morreram, segundo as autoridades. Ontem, 3 de abril, houve 3.163 casos confirmados, 120 mortes e 78 "possivelmente causadas por covid-19". Em 26 de março, um bebê de 7 meses morreu na província amazônica de Sucumbíos, a vítima mais jovem registrada naquela data.

O distrito de Guayaquil é o mais afetado (1.520 detectado em 3 de abril), a província de Guayas declarou oficialmente 82 mortos, mas nenhuma região está imune. Centenas de pacientes são hospitalizados em condições graves e os profissionais de saúde já estão muito afetados pela contaminação devido à falta de equipamento de proteção. Como no resto do mundo, o sistema de saúde comum não está adaptado a um fenômeno dessa natureza e de tal magnitude. Diz-se que o governo realizou mais de 9.000 testes entre 29 de março e 1º de abril. Também concedeu assistência excepcional de US \$ 60 para o mês de abril aos mais pobres. É obviamente melhor do que nada, mas esse valor não paga nem metade do aluguel de um apartamento em uma área popular de Quito³. Embora estatisticamente a taxa de mortalidade do vírus seja menor para as mulheres do que para os homens, elas sofrem mais fortemente com as conseqüências do bloqueio econômico e do confinamento em casa, em muitos casos com agressores conhecidos ou potenciais .

Panamá e Chile (3.737 casos, 22 mortes em 3 de abril) são ainda mais afetados que o Equador em proporção à sua população. No entanto, a atual taxa de mortalidade e as inadequações em termos de coleta de dados apontam para um cenário mais problemático do que no Chile, onde o número de recuperações está aumentando mais rapidamente do que a curva de novas infecções. Nos países que não fabricam seus próprios testes e onde os números serão potencialmente mais manipulados, apenas o número de mortes fornece informações sérias sobre a evolução da epidemia. Por isso, independentemente do número oficial de casos notificados, as projeções para o Brasil e a Venezuela são bastante catastróficas. No Equador, como no Brasil, Peru e Colômbia, a população venezuelana no exílio já se encontrava em situação de extrema vulnerabilidade antes da chegada do vírus.

O confinamento do país já causou uma crise para muitas famílias, que não podem cumprir simultaneamente as medidas de segurança e comer o suficiente todos os

² Para acompanhar a evolução do vírus no Equador:

https://en.wikipedia.org/wiki/2020_coronavirus_pandemic_in_Ecuador

³ "Bono de Protección Familiar com entrega de protocolos de entrega", Redacción Web, El Telégrafo, redacción web, 02.04.2020. <https://www.eltelegrafo.com.ec/noticias/sociedad/6/bono-proteccion-familiar-ecuador-coronavirus>

dias. Isso provocou cenas de violência social, por exemplo, no mercado de San Roque, localizado em um distrito muito popular de Quito, onde os produtos e equipamentos de pequenos comerciantes informais foram destruídos com máquinas pesadas⁴. Vários vídeos de maus-tratos infligidos por soldados e policiais durante prisões por não cumprimento de restrições impostas pelo estado de emergência foram amplamente compartilhados online e denunciados por organizações locais de direitos humanos .

Em certas regiões do país, a estação das chuvas aumenta a emergência sanitária e socioeconômica. Na Amazônia, aldeias remotas já estão relatando dificuldades no fornecimento de certos produtos, enquanto diversas comunidades indígenas sofreram vários cataclismos ao mesmo tempo devido às fortes chuvas que destruíram casas, pontes e estradas de acesso a seus territórios às vésperas de um estado de emergência sanitária⁵ .

A economia equatoriana sofre desde 2015 e ainda sofria as consequências da greve nacional e do movimento de outubro passado, que impediram o aumento repentino de mais de 100% no preço dos hidrocarbonetos. Os preços do petróleo caíram como nunca antes⁶ e desta vez, provavelmente, os equatorianos não poderão contar tanto com o "sistema D" de proteção social representado pelas remessas intracomunitárias de moeda estrangeira. Os migrantes equatorianos em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos, Espanha e Itália, enfrentam problemas semelhantes ao mesmo tempo. A indústria de flores, pouco preocupada com os direitos trabalhistas e altamente contaminante, demitiu centenas de pessoas quase da noite para o dia na região central do país⁷. Até grandes operações de mineração de superfície suspenderam as operações⁸, enquanto o Banco Central troca seu ouro por dinheiro⁹.

⁴ "Ventas informaciones de San Roque, localizadas en el centro de Quito, en la madrugada del 24 de marzo de 2020", El Comercio, 24.03.2020. <https://www.elcomercio.com/actualidad/feria-san-roque-desalojo-covid.html>

⁵ "Os rios Bobonaza, Pastaza e Arajuno estão transbordando para intensas intensidades na Amazônia. El Comercio, 17.03.2020. <https://www.elcomercio.com/actualidad/lluvia-amazonia-rio-bobonaza-pastaza.html>

⁶ O barril de petróleo equatoriano atingiu US \$ 15,89 em 26.03.2020.

⁷ "498 denuncias por despidos intempestivos ya recepta Ministerio de Trabajo", El Universo, 31.03.2020. <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/03/31/nota/7800861/498-denuncias-despidos-intempestivos-ya-recepta-ministerio-trabajo>

⁸ "As atividades de mineração na Fruta do Norte, suspensa temporariamente pelo covid-19", El Comercio, 22.03.2020. <https://www.elcomercio.com/actualidad/mineria-fruta-norte-suspendida-actividades.html>

⁹ "AEC obtém US \$ 300 milhões em operação com gás", El Universo, 30.03.2020. <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/03/30/nota/7799433/bce-obtuvo-300-millones-liquidez-operacion-oro>

O que as imagens dos corpos nas ruas de Guayaquil dizem sobre a gravidade da situação?

A epidemia em Guayaquil é real e dramática, mas são necessárias explicações para não adicionar o pânico dos espíritos ao horror das imagens. Vejo muitas informações "sensacionalistas" sobre os corpos encontrados na rua Guayaquil, a maior cidade do Equador (2,3 milhões de habitantes), que também é a mais afetada pelo Covid-19.

Em 1º de abril, havia sido oficialmente contabilizado um total de 58 mortes por coronavírus em Guayaquil desde que a primeira pessoa deu positivo no mês anterior e esse número subiu para 82 em 3 de abril (totalizando 120), enquanto há mais de 50 mortes por dia, média. Certas mídias e redes sociais de grupos políticos bem identificados¹⁰ sugerem que esse número de mortes levou o sistema médico e fúnebre ao colapso, a ponto de os cadáveres serem "abandonados" nas calçadas desta cidade extremamente úmida e quente. Isso é falso: de acordo com a revista Plan V, as casas funerárias de Guayaquil deixaram de aceitar novos contratos ou fecharam lojas no exato momento em que a mortalidade normal começou a aumentar, por causa do coronavírus. O fato de as pessoas, depois de até três dias de espera com o corpo do seu ente querido em casa, terem dispostos os cadáveres nas calçadas da cidade, não resulta diretamente do acúmulo de mortes devido ao Corona, mas do bloqueio causado no sistema pelo medo de contágio e falta de preparação. Como as pessoas não tinham o equipamento para se protegerem, decidiram não trabalhar em certos serviços essenciais, como os de funerais comerciais, numa época em que o número de mortes comuns estava começando a aumentar. Parentes do falecido, ou seus parentes, para chamar a atenção das autoridades, diante do atraso nos serviços funerários ou por medo de serem contaminados, levaram os corpos para a rua em protesto.

Portanto, não são restos "abandonados", nem pessoas morrendo nas ruas devido à falta de cuidados. As pessoas ainda não estão morrendo às centenas, como é o caso na Espanha, Itália e Estados Unidos. A ministra do Interior, Maria Paola Romo, disse que Guayaquil já teve que administrar picos de mortalidade comparáveis aos atuais, mas

¹⁰ Veja, por exemplo, este artigo postado por Rafael Correa e seu ex-Ministro Guillaume Long em suas contas no Twitter, que fala sobre pessoas morrendo na rua com base nas palavras da prefeita de Guayaquil, Cinthia Viteri, que explica que os próprios hospitais estão despejando corpos nas ruas. <https://www.miamiherald.com/news/nation-world/world/americas/article241716021.html>

que, para evitar o contágio de funcionários de funerárias particulares e gerenciar o aumento da mortalidade futura, esse serviço essencial seria pago pelo Estado, gratuitamente, para os mais necessitados. Portanto, o governo lançou um programa de emergência para enterrar os mortos por Corona e as pessoas que morrem diariamente na cidade de Guayaquil. Para não tirar nada da dramatização, depois de ter pedido terra à cidade de Guayaquil para uma "vala comum", o governo teve que negá-la e garantir que todos teriam direito a um enterro decente em um cemitério de verdade.

Esse tipo de problema, ligado à qualidade das informações majoritariamente divulgadas - que todos os países conhecem à sua maneira - aparece no Equador ainda de modo mais assustador, pois certamente é apenas o começo de um processo fadado a piorar e durar. A maneira pela qual a questão do aparecimento de cadáveres nas ruas anuncia o ritmo e o tom do colapso geral em direção ao qual o Equador está caminhando se as medidas tomadas pelo governo não acelerarem e não melhoram substancialmente para que todos os que são essenciais possam trabalhar efetivamente. Na verdade, não é muito diferente da situação na Itália, especialmente na rica província da Lombardia, onde o falecido às vezes ficava dias em apartamentos da região antes de ser removido no início de março.

Na Itália, o governo levou pelo menos duas semanas antes de confiar ao exército a administração do sistema funerário nacional, quando já havia mais de 3000 mortes oficiais: 19 de março, 8 dias após o confinamento e 15 dias após ter ultrapassado a marca de 100 mortos (no total). De Quito, o governo reagiu assim que os alertas chegaram, enquanto o país ainda contava menos de cem mortes de Covid19. Mas, no Equador, esse tipo de evento e imagem, chegando às mãos da oposição corrupta, oferece a oportunidade de provocar desfiliação em massa do partido de governo (de Lenin Moreno) e pode ter efeitos políticos e psicológicos devastadores. Quem os retransmitiu sem pensar, terá que se responsabilizar por isso.

Dizer que há inegavelmente um intenso fluxo de fake news irresponsáveis circulando com o objetivo de desestabilizar o governo não impede, no entanto, de afirmar que existem muitas contradições entre as fontes de informação disponíveis. O número de mortes diárias em Guayaquil, obtido, por exemplo, no registro oficial de mortes publicado pelo Plano V (veja gráficos abaixo)¹¹, dá outra impressão do nível de emergência que o país provavelmente está enfrentando.

¹¹ "Morir dos Veces en Guayaquil", Susana Moran para a revisão do Plano V, 30.03.2020. <https://www.planv.com.ec/historias/sociedad/morir-dos-veces-guayaquil>



Se é verdade que é a diferença entre o direito de retirada de casas funerárias privadas e o lançamento do programa de *Comitê de Operações de Emergência* (COE), que está na origem da situação em Guayaquil, não é menos possível que isso seja muito pior do que o que os números oficiais refletem até agora. O próprio governo não o exclui, embora rejeite firmemente a figura de "700 mortos" circulando, também nas redes que já mencionamos.

Eu acho importante esclarecer as coisas sobre esse assunto, porque, ao gerenciar a crise do coronavírus e diante das falhas do governo, acelerar a gestão de emergências pró-ativa (atividades essenciais) e passiva (distanciamento social) envolve a todos para não entrar em pânico.

A China não reagiu da noite para o dia, agiu ocultando muitas coisas, usando violência letal. Na França, o governo rouba as máscaras compradas para a Itália e Espanha e também não temos testes, luvas ou leitos suficientes em nossos hospitais. Enquanto os médicos heróicos aguardavam os respiradores, eles receberam um caminhão refrigerado para guardar os corpos lá: vale a pena a proposta cínica de "vala comum" apresentada inicialmente pelo governo Moreno. Nos Estados Unidos, eles têm Donald Trump, no Brasil, Bolsonaro.

Todos os governos do mundo terão que prestar contas, mas, no momento, a prioridade é organização, cura, ajuda mútua, "sistemas D", sem esquecer que a doença pode afetar a todos, não do mesmo modo, é verdade, mas ao mesmo tempo ricos e pobres, habitantes de Guayaquil ou Quito, mestiços e nativos, homens e mulheres, idosos, doentes e às vezes com boa saúde.

O Equador está em péssimo estado, mas os equatorianos - nem todos - têm muita experiência em termos de desastres naturais. Lembro-me da força e da boa vontade dos tempos após o terremoto. Penso também no que me disseram sobre solidariedade popular durante a greve nacional de outubro. Parte de mim, portanto, mantém a confiança e não quer se deixar levar pelas impressões apocalípticas deixadas por essas imagens e por certos tratamentos político-midiáticos irresponsáveis.

Corrupção como pano de fundo

Escrevo voluntariamente "nem todos os equatorianos" porque, ao contrário do que Rafael Correa diz, acho que, por exemplo, Jorge Glas, o ex-vice-presidente atualmente encarcerado, não pode fazer nada por seu país além do que falar desde sua prisão e explicar como parte do dinheiro destinado à reconstrução de 2016 poderia ter sido desviado. Ou como é que, no projeto da refinaria do Pacífico, que custou mais de 1,2 bilhão, apenas esse enorme lote vago permanece no qual Correa propõe atualmente que um hospital temporário seja instalado. O que deveria ser um símbolo da "segunda independência bolivariana", o fim da dependência da tecnologia estrangeira no comércio de matérias-primas graças aos investimentos de Chávez, revelou-se um dos maiores elefantes brancos da política econômica da "Revolução Cidadã", em grande parte sob a responsabilidade de Glas como primeiro nível de governança dos "setores estratégicos da nação" de 2013 a 2017.

A questão da corrupção é sem dúvida a única questão política que não será completamente evitada pela emergência sanitária: um suposto delito de “desfalque organizado no Instituto Nacional de Seguridade Social (IESS), por exemplo, já foi desmantelado, referente a uma compra irregular de máscaras superfaturadas em 12 dólares por unidade¹². Um fato deplorável que permanece longe de ofuscar o processo judicial do chamado caso de "suborno" que continua contra Rafael Correa e quase todos os seus ex-colaboradores mais próximos entre 2007 e 2017¹³.

Os fantasmas dos problemas de financiamento do IESS, o estado de serviço da refinaria do Pacífico, as memórias do gerenciamento do terremoto de 2016 e as próprias intervenções de Correa pairam sobre o gerenciamento da epidemia. Mas, por sua vez, como foi explicado, apesar da gravidade da situação no Equador e do absurdo de sua autoria, Correa parece não ter nada mais "útil" a fazer por seu país do que tentar libertar seu antigo cúmplice e incentivar suas redes sociais na web a descarregar um fluxo contínuo de notícias de muito má qualidade, a fim de aumentar a pressão sobre o governo¹⁴. Quando ele não passa seus dias simplesmente retuitando as mensagens do Papa.

Uma atitude irresponsável que relembra suas reações em outubro de 2019, quando pediu a demissão de Moreno, apresentando-se simultaneamente como candidato à sucessão na Bélgica¹⁵. Além disso, seu oportunismo descomplicado facilitou ao governo asfixiar a rebelião popular em nome de uma suposta autodefesa contra uma "tentativa de golpe de Estado" e por meio das ferramentas policiais e judiciais repressivas deixadas pelo antigo governo - entre as quais as de inteligência informática havia se tornaram essenciais. Mas também uma atitude inconsistente, que revela sua incapacidade de propor um projeto político alternativo positivo para o Equador, inclusive em sua própria área - Rafael Correa tem doutorado em economia - a da economia da dívida.

¹² "Fiscalização avançada na investigação por prescrição especificada no IESS", Télamazonas, 02.04.2020. <http://www.teleamazonas.com/2020/04/fiscalia-avanza-en-la-investigacion-por-presunto-peculado-en-el-iess-2/>

¹³ Caso Sobornos: O Tribunal de Justiça convocou as partes para uma reunião de resolução, El Universo, 01.04.2020. <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/04/01/nota/7801671/proximo-martes-se-conocera-decision-tribunal-juzgamiento-caso>

¹⁴ "Como propagar o vírus do vírus em redes", Plano V, 30.03.2020. <https://www.planv.com.ec/investigacion/investigacion/asi-propaga-el-correismo-el-virus-del-miedo-redes>

¹⁵ "O ex-presidente Rafael Correa instaurou eleições antecipadas no Equador", França 24, 09.10.2019. <https://www.france24.com/es/20191008-rafael-correa-elecciones-ecuador-protestas>

Como já expliquei em várias publicações¹⁶, a dívida, depois de ter sido reduzida em 2009 pelo ex-presidente, com a ajuda do banco e dos serviços de Mathieu Pigasse, aumentou novamente consideravelmente e de forma não muito transparente (contratos de petróleo chineses, por exemplo). Retornando ao FMI e ao Banco Mundial em 2014, as políticas de seu governo geralmente aumentaram a dependência econômica do país até 2017.

O peso da dívida externa ou questão prioritária da contenção de coronavírus no Equador

Herdada da década correista, amplificada pelo governo Moreno, sem programa predefinido e sem linha ideológica clara, nada impede que além da classe política equatoriana, no contexto imediato, a dívida equatoriana se torne particularmente "odiosa". Até a presente data, a solidariedade internacional tem uma enorme responsabilidade, a de comprometer-se, por todos os meios, contra a atitude das instituições internacionais que continuam cobrando interesses astronômicos aos países em situações tão extremas.

Apesar de todo o senso comum humanista, alguns dias atrás, o Equador realmente teve que pagar US \$ 324 milhões em dívida externa¹⁷. Essa soma me parece ainda mais mórbida do que os corpos expostos nas calçadas de Guayaquil. Além disso, corresponde aproximadamente à quantidade de ouro trocada ao mesmo tempo pelo Banco Central nos mercados de liquidez. Espero que o governo tenha tomado essa decisão apenas para "estabelecer-se" com a ordem internacional e garantir que possa receber muito mais ajuda no futuro. Correa fez exatamente isso em julho de 2016, quando concordou em assinar um cheque para a petrolífera americana Chevron, em meio a uma desaceleração econômica devido ao terremoto de abril, a fim de obter mais recursos do FMI. Caso contrário, seria simplesmente criminoso pagar tal dívida quando o país está apenas no início da crise sanitária e econômica.

¹⁶ Sunniva Labarthe: "Quando a onça perde os dentes. Imagem internacional e desafios locais da Revolução Cidadã no Equador", em Thomas Posado (ed.), "Virando à esquerda na América Latina: fim de ciclo?", International Research, n.º 107, abril-junho de 2016. Com Marc Saint-Upéry, "Leninismo versus correísmo: la "tercera vuelta" no Equador", NUSO Nº 272 / NOVIEMBRE - DICIEMBRE 2017

¹⁷ "Gobierno anuncia renegociación of pasivos pendientes deuda externa", El Universo, 26.03.2020. <https://www.eluniverso.com/noticias/2020/03/23/nota/7793085/gobierno-anuncia-renegociacion-pasivos-pendientes-deuda-externa> Veja também o chamado da CONAIE entre outras organizações sociais: <https://conaie.org/2020/03/24/la-conaie-pide-al-gobierno-suspender-el-pago-de-la-deuda-externa/>

Vou continuar a investigar o assunto e relatar algumas das minhas leituras e conversas diárias com pessoas no Equador neste blog. Por fim, convido os interessados, a fim de ampliar a reflexão para "A América Latina diante do vírus", a questionar a importância da "integração perdida"¹⁸ no nível latino-americano em torno de UNASUL e ALBA, avaliando o custo atual desse fracasso político dos "esquerdistas do século XXI" em termos de cooperação regional diante do coronavírus. No momento, a cooperação reduziu a relações bilaterais muito diversas entre os países latino-americanos, que eu tentaria descrever em um artigo futuro.

¹⁸ Daniele Benzi, ALBA-TCP: Anatomia da integração que não é verdadeira, Edições Imago Mundi / Universidade Simón Bolívar, Buenos Aires / Quito, 160 páginas. Para uma nota de leitura em francês: Marc Saint-Upéry, em *Problèmes d'Amérique Latin* 2017 / 3-4, (N ° 106-107), páginas 145 a 149.